

ESTÁGIO VIVÊNCIA: ANÁLISE DESCRITIVA DO CENÁRIO ATUAL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE OLINDA NOVA DO MARANHÃO, MA.

Mário Augusto Pereira Júnior¹ Lucilara Rodrigues Mendes² Luciano Cavalcante Muniz³

¹ *Graduando, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: juniors204@hotmail.com* ² *Graduanda, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.* ³ *Msc. em Agronegócio e Dr. em Ciência Animal - Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.*

Resumo

O Estágio Vivência visa proporcionar oportunidades para estudantes vivenciarem a realidade das comunidades e assentamentos rurais e proporcionar o aprendizado sobre a relação entre essas áreas, promover a troca de saberes e conhecimento prático, sob perspectiva de estimular os estudantes na busca da transformação da realidade desses locais. O Estágio Vivência foi organizado pelo Núcleo de Extensão e Desenvolvimento (LABEX), e realizado por um convenio entre LABEX e município de Olinda Nova do Maranhão, acolhendo um grupo de alunos e facilitando o desenvolvimento das atividades por 12 dias. Foram aplicados questionários estruturados com perguntas objetivas, com intuito de levantar a percepção dos estudantes sobre o cenário atual da agricultura familiar no município, obtendo uma descrição dos potenciais e desafios de acordo com a sua área de estudo. A agricultura familiar é extensiva e considerada a principal fonte de renda no contexto econômico do município, com produção majoritária de culturas anuais como arroz, feijão, milho e mandioca. A pecuária é desenvolvida de forma semiextensiva, enquanto a pesca exprime exploração crescente e tecnificada. Em termos de comercialização, os produtos agrícolas são escoados pelos produtores de forma direta, no mercado local. O município tem considerável potencial para a produção, porém parece haver descaso na aplicação das políticas públicas no âmbito agrícola, haja vista a insuficiência de assistência técnica. Por exemplo, a ausência de incentivos por parte dos órgãos públicos para a comercialização dos produtos, o que permitiria escalonar e estabelecer frequência na produção, permitindo fluxo de renda e vida digna as famílias. Desta forma, o estágio foi de grande valia, pois permitiu interação dos estudantes com as famílias do meio rural, por meio de práticas e troca de saberes nas atividades produtivas.

Palavras-chave: Comercialização; Comunidades rurais; Extensão rural; Produção agrícola;

Introdução

O Estágio é uma oportunidade de realizar atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho do meio rural. São realizadas e coordenadas por instituições de ensino e/ou pesquisas, e também por pessoas jurídicas de direito público ou privado (LABEX, 2016).

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (SILVA, 2011, p.2).

De acordo com Freire (1983), a ação do extensionista “se dá no domínio humano e não do natural”. Ademais, a atividade extensionista não deve acontecer numa avenida de mão única, ao contrário, deve adquirir um significado dialógico em que a troca de conhecimentos se faz condutora do processo relacional e, portanto, numa avenida de mão dupla e horizontal.

Desta forma, o Estágio Vivência vem com a proposta de articular municípios para promover a interação do estudante e comunidades do meio rural para levantar questionamento e crítica sobre a realidade das comunidades, numa perspectiva de os estudantes, baseados em seus conhecimentos adquiridos na universidade se mobilizarem em busca de melhorias para essas comunidades.

Objetivos

O objetivo foi promover a observação e a vivência de atividades desenvolvidas pelos agricultores (as) e pecuaristas em busca de observação crítica do cenário atual da agricultura familiar do município de Olinda Nova do Maranhão, MA.

Metodologia

O Estágio Vivência foi realizado no município de Olinda Nova do Maranhão, MA e se estende por 197,6 km², contava com 13.122 habitantes no último censo, com densidade demográfica de 66,4 habitantes por km² no território do município. (IBGE 2016).

O Estágio Vivência foi organizado pelo Núcleo de Extensão e Desenvolvimento (LABEX), onde foi contemplado um convenio entre LABEX eo município de Olinda Nova do Maranhão, para realizar o acolhimento do grupo de estudantes e a facilitação das atividades do estágio.

Houve aplicação de questionários com perguntas objetivas, com intuito dos alunos, de acordo com a sua área de estudo, descreverem o cenário atual da agricultura familiar e possíveis soluções aos problemas vistos no município.

Resultados

Em visita aos povoados do município de Olinda Nova do Maranhão, é possível observar a agricultura familiar como principal atividade, onde se destaca a produção de hortaliças como coentro (*Coriandrum sativum* L.) (Apiaceae), cebolinha (*Allium schoenoprasum* L.) (Amaryllidaceae), pimentão (*Capsicum annum*) (Solanaceae), milho (*Zea mays*) (Poaceae), feijão (*Phaseolus vulgaris*) (Fabaceae), além da produção de arroz

(*Oryza sativa.*) (Poaceae), mandioca (*Manihot esculenta*), (Euforbiaceae) banana (*Musa acuminata*) (Musaceae) (Figura 1 e 2). A criação de animais é caracterizada pelo sistema extensivo e semi-extensivo, onde observa-se animais soltos e presos à noite, se alimentam basicamente de pastagem nativa na época das águas e no período da estacionalidade usam ração balanceada, milho e sal. durante um certo período do ano os produtores recolhem os animais para vacinação. A piscicultura destaca-se em todos os povoados, nota-se grande número de açudes e viveiros com técnicas avançadas de produção. Os viveiros são majoritariamente ocupados por espécies de peixes como, tambaqui (*Colossoma macropomum*), tambatinga, resultante do cruzamento *Colossoma macropomum* (tambaqui fêmea) x *Piaractus brachypomus* (pirapitinga macho), tilápia (*Oreochromis niloticus*).



Figura 1. Produção de hortaliças, Olinda Nova – MA.



Figura 2. Produção de arroz, Olinda Nova – MA.

A atividade agrícola é voltada basicamente para autoconsumo, porém há excedentes para comercialização. A venda é realizada semanalmente na sede do município por grupos de agricultores que são cadastrados e contemplados com barracas para comercializar seus produtos na Feirinha de Agricultura Familiar (Figura 3). Vale ressaltar que durante a visita à feirinha, notou-se alguns aspectos negativos como a má organização e higiene dos produtos, gerando posteriormente intoxicações e infecções alimentares provenientes de bactérias como *Salmonella sp.* e *Escherichia coli*.



Figura 3. Feirinha de agricultores familiares, Olinda Nova – MA.

Os agricultores enfrentam problemas com pragas e doenças em sua produção, adotando o uso de produtos químicos

sem orientação técnica utilizando equipamentos para aplicação inadequado e não usam quaisquer equipamentos de proteção individual. Contudo, a não utilização de EPI's ocasiona tonturas, insuficiência respiratória, irritações nos olhos e problemas subclínicos que podem ser sintomas de câncer. Diante o exposto, vê-se a necessidade de conscientizar os produtores sobre o correto uso dos EPI's e adequado descarte das embalagens de agroquímicos.

Quanto ao manejo do solo, os produtores recebem orientação técnica em relação a utilização de cobertura vegetal para aumentar a matéria orgânica do solo, manter a umidade e impedir o crescimento de ervas daninhas (Figura 4). A adubação é feita com esterco curtido de caprinos, bovino e cama de aviário. Alguns produtores recebem kit de irrigação doadas pela CODEVASF, possibilitando aumento da produção e diminuição da mão de obra. Este é um problema enfrentado por muitos produtores que contratam mão de obra de terceiros, pois os filhos dos produtores ao se deparar com as dificuldades da atividade agrícola, se arriscam nas grandes cidades em busca de uma fonte de renda e qualidade de vida melhor. Sob esse aspecto o êxodo rural reflete problemas no meio rural, como por exemplo, a insuficiência da mão de obra familiar, e posteriormente dificuldade de contratar mão de obra externa. Além disso, as famílias remanescentes do campo ao longo do tempo se tornam impossibilitadas por problemas de saúde devido à idade e em consequência disso, a redução de produção torna-se a única opção frente a essa problemática.



Figura 4. Utilização de cobertura vegetal, Olinda Nova – MA.

Apesar do município apresentar potencial de produção agrícola e pesqueira, devido à demanda dos produtos por outros municípios adjacentes, as famílias se deparam com um grande desafio, a escassa e deficiente assistência técnica.

Esse problema se torna um fator limitante da expansão agrícola no município. Além disso, o poder público mostra pouco interesse no fomento à comercialização.

Conclusões

Diante disso, o Estágio Vivência possibilitou aprimorar conhecimentos práticos, troca de saberes, além de obter respostas sobre a realidade atual da agricultura local, promovendo o interesse do estudante na busca de melhorias para o cenário atual no município.

Referências

1. FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.
2. IBGE – *Cidades e estados do Brasil*, 2016. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/olinda-nova-maranhao/panorama>

3. LABEX - Laboratório de Extensão. *Projeto Estágio Vivência, 2015*. São Luís , MA. Disponível em: <http://www.cca.uema.br/?p=4532>

4. SILVA, Valéria. *Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica*. Vitória, novembro de 2011.